



# VES TIBU LAR

# DE INVERNO



## Prova 1

02/07/2006

Início: 8h

Término: 12h



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA  
LÍNGUA ESTRANGEIRA  
REDAÇÃO



A ACAFE e as INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, integrantes do Vestibular Unificado, desejam a você boa sorte nessa caminhada.

Nesse concurso, procuramos valorizar sua experiência de vida, os conhecimentos adquiridos por você na escola e fora dela, sua capacidade de observar o mundo, de viver, de trabalhar e de buscar novos horizontes.

Esta prova é composta de uma Redação, vinte questões objetivas de Língua Portuguesa e Literatura e cinco questões de Língua Estrangeira. No caderno de Prova, você deve procurar o idioma escolhido, respondendo as questões pertinentes.

Procure fazer a prova com calma e atenção, preenchendo devidamente o cartão-resposta e, ao terminá-la, entregue todo o material ao fiscal.

Você poderá se retirar da sala após decorrerem, no mínimo, duas horas e, no máximo, quatro horas.

Diante de qualquer dúvida ou irregularidade, você deve comunicar-se com o fiscal.





**INSTRUÇÕES**

1. Elabore uma redação de, no mínimo 15 linhas, usando o espaço próprio na Folha de Redação.
2. Faça uma revisão do texto antes de passá-lo à folha definitiva.
3. Na sua redação, você deve:
  - ocupar as linhas de uma até a outra margem, observando o espaçamento adequado entre as palavras e respeitando os parágrafos;
  - utilizar linguagem clara, seguir as normas do português-padrão, redigir com letra legível e usar somente caneta de tinta **azul** ou **preta**.
4. Não será aceita redação em versos.
5. Qualquer redação, por mais bem feita que esteja, terá nota **zero** se fugir, completamente, da orientação proposta.

**TEMA DA REDAÇÃO**

*“O peso conceitual do termo raça e sua utilização de forma indiscriminada tanto no cotidiano popular, no chamado senso-comum, quanto nos meios mais eruditos colocam no (in)consciente coletivo a idéia da separação de espécies, das diferenças construídas desde o sangue, das heranças das desqualificações, das predisposições para a maldade e a malandragem etc.”*

Mauro Luiz Barbosa Marques

*“Quando uso o termo “não-branco”, quero dizer que é impossível dividir nosso povo em raças. Quem é branco e quem é negro afinal? Uma conclusão que podemos tirar do magnífico trabalho do falecido Darcy Ribeiro em O Povo Brasileiro é que na verdade não temos pedigree. Somos uma nação de vira-latas. Sou eu quem diz isso, não o Darcy. Isso mesmo. Não temos raça definida. Branco a meu ver é o sujeito de pele extremamente clara, olhos claros e cabelos louros, padrão nórdico. Negro é aquele de pele extremamente escura, cabelos encarapinhados e dentes alvíssimos, padrão africano. Esses cidadãos, sim, podem afirmar-se em uma determinada raça. Mas nós, a maioria do povão, somos todos vira-latas. Eu, a maioria de vocês que agora me lêem, quase todas as nossas celebridades e políticos... Até mesmo o nosso presidente é um vira-lata – sem trocadilhos, claro!”*

Márcio Salgues

Considerando os textos acima e o texto **1**, a seguir, escreva uma redação sobre **raça e racismo no Brasil**.



Texto 1: Sobre raças humanas

Desde a Antigüidade, a mentalidade ocidental convive com a idéia de que os seres humanos estão divididos em raças, mas foi no decorrer do século XIX, quando os países europeus necessitavam justificar seus projetos de expansão imperialista, que uma grande parte dos seus recursos intelectuais estiveram mais empenhados em definir e hierarquizar as raças que compõem nossa espécie.

Para classificar a variedade de fenótipos humanos, muitos cientistas trabalharam exaustivamente e sua influência deu credibilidade à afirmação de que os brancos de origem européia ocupariam os estágios mais elevados do desenvolvimento, em detrimento dos não-brancos, invariavelmente identificados com o atraso.

Muitas pessoas ganharam celebridade ao expor o resultado de suas pesquisas que, de alguma forma, reforçavam um suposto determinismo biológico aplicado às sociedades humanas, um darwinismo social. Para auferir crédito às asserções, executavam tendenciosamente análises da anatomia de grupos humanos, utilizando, inclusive, instrumentos da antropologia criminal da época, como a craniometria por exemplo para classificar os povos e estabelecer correlações entre aparências físicas e aptidões.

A ciência do século XIX dava ao racismo o fundamento que lhe permitia justificar a escravização criminosa de milhões de africanos e o autorizava a contradizer de modo convincente o 1º artigo da "Declaração Universal dos Direitos Humanos" de que os seres humanos nascem livres e iguais.

Entre os resultados práticos da noção de que a humanidade se divide em raças, e que algumas são superiores e outras inferiores, está o extermínio de 6 milhões de judeus pelos nazistas nas décadas de 1930 e 1940.

Entretanto, com o progresso da genética e da biologia molecular, os biólogos e antropólogos observaram que nenhum gene humano é específico de uma raça e que todas as populações têm mais ou menos os mesmos genes. As suas conclusões são de que nem a genética e nem a bioquímica fornece qualquer subsídio para justificar a existência do conceito "raças humanas". Pelo contrário, afirmou-se, em seu lugar, que a espécie humana é essencialmente uma só, o que municiou a ciência para atestar com absoluta segurança que as bases conceituais das afirmações anteriores não têm qualquer valor.

CARVALHO, Jairo. Sobre raças humanas. In: <<http://www.espacoacademico.com.br/060/60carvalho.htm>>. Acessado em 12/05/2006. [Fragmento adaptado].

**Vocabulário:** craniometria = estudo das características métricas de um crânio.

01. Em relação ao texto 1, é **correto** o que se afirma em:

- A ⇒ Os seres humanos foram divididos em raças quando os países europeus necessitaram justificar seus projetos expansionistas.
- B ⇒ Com base na teoria evolucionista de Charles Darwin, comprovou-se que a raça ariana é superior a todas as outras raças humanas.
- C ⇒ A escravização de africanos e a negação de que todos os seres humanos nascem livres e iguais fundamentava-se, no século XIX, em argumentos científicos.
- D ⇒ Com o fim de dar credibilidade a suas pesquisas, houve antropólogos que cometeram crimes antropofágicos.
- E ⇒ Nos campos de extermínio, como os de Auschwitz e de Majdanek, na Polônia, judeus foram mortos porque eram considerados geneticamente inferiores aos brancos e intelectualmente inaptos.

02. Qual das perguntas a seguir pode ser respondida com base no texto 1?

- A ⇒ Que cientista desenvolveu a teoria do determinismo biológico, aplicado às sociedades humanas?
- B ⇒ Em que época foi promulgada pela Assembléia das Nações Unidas a "Declaração Universal dos Direitos Humanos"?
- C ⇒ Por que os brancos de origem européia foram considerados biologicamente seres mais desenvolvidos do que os negros africanos?
- D ⇒ Crânios maiores indicam maior capacidade e desenvolvimento intelectual mais avançado?
- E ⇒ Há subsídios genéticos ou bioquímicos que justifiquem o conceito de "raça humana"?

03. Com base no texto 1, pode-se deduzir que:

- A ⇒ nem sempre os cientistas conduzem suas pesquisas de forma imparcial.
- B ⇒ atualmente, ninguém mais adota o conceito de “raças humanas”.
- C ⇒ não existe gene específico da raça humana.
- D ⇒ a expansão imperialista dos países europeus, no século XIX, reforçou a idéia de que os brancos são superiores aos não brancos.
- E ⇒ não há como classificar raças humanas enquanto não se fizer uma análise detalhada de todos os genes humanos.

04. “Para **auferir crédito às asserções**, executavam **tendenciosamente** análises da anatomia de grupos humanos, utilizando, inclusive, instrumentos da antropologia criminal da época, como a craniometria por exemplo, para classificar os povos e estabelecer correlações entre aparências físicas e aptidões.”

A alternativa cujas expressões podem substituir, respectivamente, os vocábulos destacados em negrito na frase, sem prejuízo do sentido, é:

- A ⇒ tirar - aos dogmas - de forma prejudicial
- B ⇒ obter - às teses - de forma oculta
- C ⇒ conseguir - aos veredictos - de forma inclinada
- D ⇒ dar - às afirmações - de forma parcial
- E ⇒ alcançar - aos ditames - de forma grotesca

#### Texto 2: Império dos homens livres

*Preso a nada, a nada e a ninguém, sem tradição, sem parentes, sem família, estava livre para inventar um novo mundo. Modelo? Um homem livre que aparecia e desaparecia sem desaparecer, São João Maria. Pregava, curava, vivia a céu aberto, dormia em cavernas. De ninguém recebia dinheiro. Para que dinheiro, se a natureza era generosa e rica? Milhões de pinheiros. No verão, uma rocinha de milho para o gasto. Vacas e porcos se criavam soltos. José Maria agora tinha tempo para pensar. Queriam que mandasse para casa os que o seguiam: homens, mulheres e crianças. Mandar para onde? Para a estrada de ferro, que tomava as terras, para as serrarias dos Lumber, que consumiam os pinhais, para trabalharem de sol a sol em lavouras de gringos, para as fazendas dos coronéis que os matavam de fome? Para onde? Ia inventar um novo Império, Império dos homens livres, onde tudo era de todos e ninguém mandava em ninguém. O imperador seria o pai dos pobres, um homem que se entenderia com o céu, um rei da linhagem de Carlos Magno, o próprio rei Carlos renascido, com o nome de Manuel, imperador do Brasil. Recordava a travessia do Rio do Peixe. Tinha tirado o povo da terra do Egito, terra de escravidão. Tinha se refugiado nos carrascais de Irani para meditar. Voltaria para fortificar a cidade santa de Taquaruçu. Não era ele o imperador, o imperador era outro, o encoberto, ele, Zé Maria, Zemaria, o Monge, era a voz do deserto, um que não era digno de tirar os chinelos dos pés do rei, Moisés destinado a morrer do lado de fora do reino prometido. Mas deixava as leis, as leis do Monge para o seu povo viver em paz, para não ser nunca mais escravo de ninguém. Em doze tábuas escreveria as leis, tábuas de cerne de angico para serem eternas como o angico.*

SCHÜLER, Donaldo. *Império caboclo*. Florianópolis: Ed. da Ufsc; Porto Alegre: Ed. Movimento, 2004, p. 41-42.

05. De acordo com o texto 2, José Maria pretendia:

- A ⇒ derrotar o rei Carlos Magno.
- B ⇒ fundar um império de homens livres.
- C ⇒ substituir São João Maria.
- D ⇒ mandar os que o seguiam para casa.
- E ⇒ retomar as terras ocupadas pelas serrarias dos Lumber.

06. Em qual das frases a seguir se faz referência à odisséia do povo hebreu, narrada no livro Êxodus, da Bíblia?

- A ⇒ “Pregava, curava, vivia a céu aberto, dormia em cavernas.”
- B ⇒ “Voltaria para fortificar a cidade santa de Taquaruçu.”
- C ⇒ “O imperador seria o pai dos pobres, um homem que se entenderia com o céu [...]”
- D ⇒ “Um homem livre que aparecia e desaparecia sem desaparecer, São João Maria.”
- E ⇒ “Tinha tirado o povo da terra do Egito, terra de escravidão.”

07. “**Não era ele o imperador, o imperador era outro, o encoberto, ele, Zé Maria, Zemaria, o Monge, era a voz do deserto, um que não era digno de tirar os chinelos dos pés do rei, Moisés destinado a morrer do lado de fora do reino prometido**”.

O segmento destacado em negrito faz referência ao personagem bíblico:

- A ⇒ Jesus Cristo.
- B ⇒ Pôncio Pilatos.
- C ⇒ João Batista.
- D ⇒ Rei Herodes.
- E ⇒ Apóstolo Pedro.

08. Com base no texto 2, é **correto** afirmar que:

- A ⇒ Zé Maria e seus seguidores são comparados aos israelitas, em busca da terra prometida.
- B ⇒ o povo acreditava em Zé Maria porque ele fazia milagres, distribuía terras, estava organizando um novo reino.
- C ⇒ o ambiente físico, no qual se desenrolam os acontecimentos, é totalmente fictício e livre de vegetação.
- D ⇒ no espaço geográfico em que ocorrem os fatos narrados, espalhou-se a lenda dos imensos espaços vazios para acobertar o crime da expulsão dos caboclos.
- E ⇒ São João Maria escrevera em doze tábuas de cerne de angico as leis para o povo viver em paz.

09. “*Muitas vezes assistimos cenas lamentáveis pela televisão que nos mostra confrontos entre a polícia e a população.*”

Considerando que a frase acima apresenta desvios da norma padrão escrita, a alternativa que melhor corrige esses desvios é:

- A ⇒ As vezes, assistimos cenas lamentáveis pela televisão, que nos mostra confrontos entre a polícia e a população.
- B ⇒ Muitas vezes assistimos, pela televisão, cenas lamentáveis, que nos mostra confrontos entre a polícia e a população.
- C ⇒ Muitas vezes assistimos cenas lamentáveis pela televisão que nos mostram confrontos entre a polícia e a população.
- D ⇒ Às vezes assistimos, pela televisão, a cenas lamentáveis que nos mostram confrontos entre a polícia e a população.
- E ⇒ Muitas vezes assistimos a cenas lamentáveis na televisão que nos mostram confrontos entre a polícia e a população.

10. A alternativa em que a classificação da relação de sentido entre as idéias está **correta** é:

- A ⇒ Quanto mais pensava no assunto, mais irritado ia ficando.  
(**causalidade**)
- B ⇒ A cena seria hilariante, se não fosse macabra.  
(**condição**)
- C ⇒ As mulheres da Liga Campesina deram de ombro quando souberam que o Ministério Público pretende denunciá-las por danos ao patrimônio.  
(**concessão**)
- D ⇒ Paixão é igual a fumaça: sufoca, mas passa.  
(**explicação**)
- E ⇒ Com chuva, evite tráfegar por aqui, pois a água esconde os buracos.  
(**adversidade**)

11. A alternativa **correta** quanto à concordância verbal é:

- A ⇒ Uma máquina de lavar roupa ou uma geladeira não custa em geral muito caro.
- B ⇒ A Associação dos Condôminos vêm fazendo a sua parte, mas a cooperação dos moradores está aquém do esperado.
- C ⇒ A área é pouco povoada, pois lá vive tão somente alguns índios guaranis.
- D ⇒ Poucas indústrias brasileiras se mantêm hoje dependentes do governo.
- E ⇒ Para cada mil torcedores no estádio, devia haver, pelo menos, vinte policiais.

12. A frase em que o verbo destacado está **corretamente** flexionado é:

- A ⇒ As condições do mar são ruins, é verdade, mas, se nós **mantermos** a calma, conseguiremos sair daqui vivos.
- B ⇒ Se o Conselho Regional de Medicina **intervir**, tenho certeza que o registro do Dr. Pedrinho será cassado.
- C ⇒ Assim que o indiciado **depuser**, o delegado terá condições de concluir o inquérito sobre o furto de transformadores.
- D ⇒ Se os diretores do sindicato **propossem** o fim da greve, votaríamos contra, ora bolas!
- E ⇒ **Tome** cuidado, filho, não digite a tua senha na presença de pessoas que não conheces.

13. A frase escrita de acordo com a norma padrão é:

- A ⇒ Devem-se cultivar as tradições saudáveis, não essa à qual suja a imagem dos catarinenses.
- B ⇒ No campo da prevenção é todos os anos montado barreiras de controle nas vias de acesso às vilas onde costuma ocorrer o evento.
- C ⇒ As crianças devem ser doutrinadas desde cedo afim de mudar as futuras gerações.
- D ⇒ Há necessidade de se criar alternativas concretas para os jovens poderem ingressar no mercado de trabalho.
- E ⇒ Sempre fui incentivado a união familiar onde irmãos são amigos se ajudam mutuamente.

14. A alternativa em que a correlação de idéias é **inadequada** ao contexto da frase é:

- A ⇒ Embora tenha somente dezoito anos de idade, já fui convocado para a seleção subvinte.
- B ⇒ De acordo com Manuel Rodrigues Lapa, não existem regras no sistema da língua portuguesa que impeçam o uso de formas verbais como: bane, demolem, abole, colorem, expludo, demulo.
- C ⇒ Mesmo não tendo concluído a obra, Moisés mudou-se para a casa nova ontem.
- D ⇒ Roubou o remédio para a filha e foi presa.
- E ⇒ Sei que a vida vale a pena apesar de o pão-de-queijo estar caro.

15. A alternativa **correta** quanto ao emprego do pronome relativo é:

- A ⇒ As portas do terceiro milênio, para as quais já entramos, são um desafio aos nossos anseios.
- B ⇒ José de Alencar é um escritor romântico que as obras se tornaram famosas.
- C ⇒ Os filhos de meu vizinho, cujos os professores encontrei ontem no lançamento do meu livro, prometeram me ajudar.
- D ⇒ O estágio de destruição com o qual a terra se encontra é extremamente preocupante.
- E ⇒ Infelizmente, os políticos são pessoas em cuja honestidade não se pode confiar.

16. “A riqueza vocabular, o seu rigor descritivo, a sua linguagem incisiva, a abordagem típica do sertanejo, a dimensão científica do texto, colocam \_\_\_\_\_ fora de qualquer classificação.”

A alternativa que completa **corretamente** a lacuna do texto acima é:

- A ⇒ *Brás, Bexiga e Barra Funda*
- B ⇒ *Os Sertões*
- C ⇒ *Amigo Velho*
- D ⇒ *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*
- E ⇒ *Império Caboclo*

17. **Todas** as alternativas apresentam citações do livro *Império Caboclo*, de Donaldo Schüler, **exceto** a:

- A ⇒ “Os pares de França foram incumbidos de interpretar o idioma dos céus que só ela [Constantina] falava e compreender as rezas que só ela rezava.”
- B ⇒ “Naqueles dias, apareceu na cidade santa de Taquaruçu um dos muitos santos que vivem na floresta.”
- C ⇒ “E, quando não existe mais João Maria nenhum, aparece José Maria, que é João com outra cara.”
- D ⇒ “Inscrevendo em sua coluna de honra o nome de alguns ítalo-brasileiros ilustres, este jornal rende sua homenagem à força e às virtudes de uma nova fornada de mamalucos.”
- E ⇒ Na segunda-feira daquela mesma semana, apareceu no quadro Maria Rosa, a Virgem montada no seu cavalo branco.”

18. “A liberdade de pesquisa estética que os modernistas reivindicam, estimulados pelas novas experiências artísticas e literárias que se multiplicavam na Europa, torna possível uma realização tão surpreendente como a coletânea de contos que focalizam a comunidade ítalo-brasileira de São Paulo.”

O comentário acima se refere ao livro:

- A ⇒ *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Antônio de Alcântara Machado.
- B ⇒ *Capitães de Areia*, de Jorge Amado.
- C ⇒ *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.
- D ⇒ *Um Certo Capitão Rodrigues*, de Érico Veríssimo.
- E ⇒ *Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade.

19. Considerando a linguagem, o tema, os personagens, o ambiente, o estilo, a época, entre outros aspectos, correlacione os textos da coluna da direita com a obra e respectivos autores da coluna da esquerda.

- |  |  |
|--|--|
| ( 1 ) <i>Os Sertões</i> , de Euclides da Cunha.                            | ( ) “Aqui a serraria, mascando continuamente. Mais ali, a oficina de beneficiamento, despindo as tábuas, deixando-as lisas e juncando o chão de fitas de maravalhas.”  |
| ( 2 ) <i>Brás, Bexiga e Barra Funda</i> , de Antônio de Alcântara Machado. | ( ) “– O Rocco é que está garantindo o Palestra. Aí, Rocco! Quebra eles sem dó!”   |
| ( 3 ) <i>Império Caboclo</i> , de Donaldo Schüler.                         | ( ) “Maria Rosa não apareceu ali por acaso. Joaquim, dengoso, forte, ágil, arrebatava corações.”   |
| ( 4 ) <i>O Fantástico na Ilha de Santa Catarina</i> , de Franklin Cascaes. | ( ) “Ora, de todo o exército, um coronel de infantaria, Antônio Moreira César, era quem parecia haver herdado a tenacidade rara do grande debelador de revoltas.”  |
| ( 5 ) <i>Amigo Velho</i> , de Guido Wilmar Sassi.                          | ( ) “Os parentes, vizinhos, conhecidos, após ouvirem a estória contada por seu Manuel Pereira e seus filhos, foram unânimes em afirmar, categoricamente, que aquilo era trabalho de deboche de velhas bruxas que vivem poisadas por riba de velhas fogueiras.” |

A seqüência **correta**, de cima para baixo, é:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> A ⇒ 2 - 3 - 1 - 5 - 4 | <input type="checkbox"/> D ⇒ 1 - 5 - 2 - 4 - 3 |
| <input type="checkbox"/> B ⇒ 3 - 2 - 4 - 1 - 5 | <input type="checkbox"/> E ⇒ 4 - 1 - 5 - 2 - 3 |
| <input type="checkbox"/> C ⇒ 5 - 2 - 3 - 1 - 4 |  |

20. A alternativa que reproduz um trecho do conto *Amigo Velho*, que faz parte do livro do mesmo nome, é:

- A ⇒ “Amargurado com a vida, Procópio se perde na direção de seu velho caminhão e cai num barranco, morrendo “prensado” pelas madeiras que transportava.”
- B ⇒ “Depois que João Onofre morreu, seu sobrinho Dico faz uma cruz de madeira com o letreiro: ‘Aqui jaz João Onofre’.”
- C ⇒ “O conto mostra um pai desesperado por salvar sua família, enlouquece ao ver sua filha queimando o di-nheiro e, num ato de loucura, corta-lhe as mãos, deixando-a morrer.”
- D ⇒ “Mané Juca e sua mulher, que estava grávida, foram colher pinhões. Ao final da tarde, no caminho de volta para casa, Mané Juca sobe num pinheiro de onde não consegue mais descer.”
- E ⇒ “Uma médica conta à sua paciente Melita, uma pequena menina, uma história sobre um paciente que acabar de morrer.”

Cuando Anaconda, en complicidad con los elementos nativos del trópico, meditó y planeó la conquista del río, acababa de cumplir treinta años.

Era entonces una joven serpiente de diez metros, en pleno vigor. No había en su vasto campo de caza tigre o ciervo capaz de sobrellevar con aliento un abrazo suyo. Bajo la contracción de sus músculos toda vida se escurría, adelgazaba hasta la muerte.

Pero no siempre la presencia de Anaconda desalojaba ante sí la vida, como un gas mortífero. Su expresión y movimientos de paz, insensibles para el hombre, la denunciaba desde lejos a los animales. De ese modo:

- Buen día – decía Anaconda a los yacarés, a su paso por los fangales.

- Buen día – respondían mansamente las bestias al sol.

- ¡Hoy hará mucho calor! - la saludaban los monos trepadores, al reconocer en la flexión de los arbustos a la gran serpiente en desliz.

- Sí, mucho calor.... respondía Anaconda, arrastrando consigo la cháchara y las cabezas torcidas de los monos, tranquilos sólo a medias.

Porque mono y serpiente, pájaro y culebra, ratón y víbora son conjunciones fatales que apenas el pavor de los grandes huracanes y la extenuación de las interminables sequías logran retardar. Sólo la adaptación común a un mismo medio, vivido y propagado desde el remoto inmemorial de la especie, puede sobreponerse en los grandes cataclismos a esta fatalidad del hambre. Así, ante una gran sequía, las angustias del flamenco, de las tortugas, de las ratas y de las Anacondas, formarán un solo desolado lamento por una gota de agua.

Cuando encontramos a nuestra Anaconda, la selva se hallaba próxima a precipitar en su miseria esta sombría fraternidad.

Desde dos meses atrás, no tronaba la lluvia sobre las polvorientas hojas. El rocío mismo había desaparecido. Noche a noche, de un crepúsculo a otro, el país continuaba desecándose como si todo él fuera un horno. De lo que había sido cauce de umbríos arroyos, sólo quedaban piedras lisas y quemantes. Anaconda, de haberlo querido, no hubiera sentido mayormente los efectos de la sequía. Pero ya no iba el boa a su río. Antes, hasta donde alcanzaba la memoria de sus antepasados, el río había sido suyo. Ahora no. Un hombre, primero con su miserable ansia de ver, tocar y cortar, había emergido tras el cabo de arena con sus larga piragua. Luego otros hombres, con otros más, cada vez más frecuentes. Y todos ellos sucios de olor, sucios de machetes y quemazones incesantes. Y siempre remontando el río, desde el sur...

Muy poco le costó a Anaconda convencer a los animales. El hombre ha sido, es y será el más cruel enemigo de la selva.

Horacio Quiroga, extracto de *El regreso de Anaconda*

21. Indicar la opción gramaticalmente **incorrecta** para la lengua española

A ⇒ Sus movimientos, denunciaban su proximidad a los animales.

B ⇒ Con treinta años de vida, Anaconda medía diez metros.

C ⇒ En su campo de caza, no hubo tigre o ciervo capaz de sobrevivir a su abrazo mortal.

D ⇒ Había tiempo que no llovía en la selva.

E ⇒ El país se continuaba desecando como si todo él fuera un horno .

22. Indicar la opción gramaticalmente correcta para la lengua española

A ⇒ Toda vida menguaba hasta sucumbir bajo la presión de sus músculos vigorosos.

B ⇒ Fuera la selva era un horno.

C ⇒ Suyo río de tiempos remotos ya no era suyo.

D ⇒ Antes todo, los animales sedientos esperaban por agua.

E ⇒ Dos meses atrás no llovía en la selva.

23. Indique la opción que contiene la secuencia de ideas contenidas en el texto.

- ( 1 ) Cuando Anaconda contrae sus músculos sobre la presa, todo aliento de vida desaparece.
- ( 2 ) El deslizarse de la serpiente entre los arbustos anuncia su presencia a los animales de la selva.
- ( 3 ) Los animales de la selva son sólo lamentos por una gota de agua.
- ( 4 ) Si Anaconda lo hubiese querido, no hubiera sentido los efectos de la sequía.
- ( 5 ) El hombre es y será el más cruel enemigo de la selva.

- A ⇒ 1, 2, 3 y 4
- B ⇒ 1, 2, 3, 4, y 5
- C ⇒ 1, 2 y 4
- D ⇒ 1, 2, 4 y 5
- E ⇒ 2, 4 y 5

24. Indique la opción que contiene las conjunciones adecuadas para completar las oraciones que siguen .

- ( 1 ) \_\_\_\_\_ acababa de cumplir treinta años, Anaconda era una serpiente joven.
- ( 2 ) En su territorio \_\_\_\_\_ tigres \_\_\_\_\_ ciervos conseguían desarrollarse.
- ( 3 ) \_\_\_\_\_, otros animales como monos y yacarés, imponían su presencia a la vigorosa serpiente.
- ( 4 ) Desde tiempos inmemoriales, el río había sido suyo, \_\_\_\_\_ ya no lo era más.

- A ⇒ como - ni.....ni - pero - mas
- B ⇒ aunque - ni.....ni - sin embargo - pero
- C ⇒ aunque - ya - entretanto - más
- D ⇒ como - ora.....ora - sin embargo – pero
- E ⇒ aunque - ni ...ni - porém - mas

25. Indique la oración gramaticalmente correcta en lengua española

- A ⇒ El hombre fue, es y será el mas cruel enemigo de la selva.
- B ⇒ Los animales sedientos se unen en un sólo lamento por una gota de agua.
- C ⇒ Sin demasiado esfuerzo, Anaconda convenció a los animales a asumir una actitud ante la falta de agua.
- D ⇒ Hacia dos meses que no caía ni una gota de lluvia sobre las hojas.
- E ⇒ El río desde siempre tenía sido suyo, más ya no lo era.

**ORGANIC PRODUCE VERSUS REGULAR PRODUCE**

*Sometimes organic produce doesn't look as nice as regular produce, and it generally costs up to 50 percent more. Why is it so?*

For many years, farmers have used chemicals to grow their fruits and vegetables. They use pesticides to kill insects that eat their plants. They use herbicides to kill the weeds that kill their plants. These chemicals are a great help to farmers. By using them, farmers can grow more produce on the same amount of land. This means that shoppers can find more produce in the stores.

Some people argue, however, that there are problems with using all these chemicals. When we eat produce, we're also eating a little bit of the chemicals. Over time, these chemicals build up in our bodies. Some scientists believe that this buildup of chemicals can even cause cancer. Because of worries like these, some farmers now grow produce the old-fashioned way – without chemicals. We call this kind of produce *organic*.

Organic produce is more expensive than other produce for several reasons. Many organic farmers can't grow as much produce as other farmers. Their farms tend to be smaller, and, of course they don't use herbicides and pesticides. Also, because no chemicals are used, the produce has to arrive at the store very soon after it's picked. This too, costs money.

Is organic produce worth the extra cost? That's up to you to decide. But if you're not familiar with organic produce, you might want to try it. More and more shoppers are buying organic produce. Many of these shoppers say that they're not just concerned about their health. They say organic fruits and vegetables taste fresher and better.

From: Haugnes, N. & Maher, B. *North Star Reading and Writing*. Longman, 2004. (Adapted)

21. The text gives information about...

- ( 1 ) all the farmers who grow organic produce.
- ( 2 ) the use of chemicals in growing regular produce.
- ( 3 ) why regular produce may be bad for people's health.
- ( 4 ) the cost of organic fruits and vegetables.
- ( 5 ) how to take care of an organic farm.

The **correct** sequence from the top to the bottom is:

- A ⇒ 1 - 2 - 5
- B ⇒ 1 - 3 - 5
- C ⇒ 3 - 4 - 5
- D ⇒ 1 - 2 - 4
- E ⇒ 2 - 3 - 4

22. Select the **correct** alternative about the text.

- A ⇒ Some scientists believe that chemical buildup can cause heart problems.
- B ⇒ Organic produce looks the same as regular produce.
- C ⇒ With chemicals, farmers can grow more produce on the same quantity of land.
- D ⇒ Organic farmers make a lot of money because the produce is so expensive.
- E ⇒ Organic fruits and vegetables are preserved with chemicals.

23. According to the text, why is organic produce more expensive than regular produce?

- ( 1 ) Organic produce is grown in smaller quantities.
- ( 2 ) Organic farms are not as big as regular farms.
- ( 3 ) Organic farmers have to live near to the stores.
- ( 4 ) Organic produce is free of insects and weeds.
- ( 5 ) Organic produce has to arrive at stores quickly.

The **correct** sequence from the top to the bottom is:

- A ⇒ 2 - 3 - 4
- B ⇒ 1 - 2 - 5
- C ⇒ 1 - 4 - 5
- D ⇒ 1 - 3 - 4
- E ⇒ 2 - 3 - 5

24. Select the alternative which contains the **correct** reference for the following words, underlined in the text.

- A ⇒ their – insects
- B ⇒ these – some farmers
- C ⇒ they – herbicides and pesticides
- D ⇒ This – the store
- E ⇒ it – organic produce

25. Select the **correct** alternative to complete the following paragraph.

Farmers even use chemicals to artificially ripen fruits and vegetables. Most tomatoes, for example, are picked from the vine while they are still green. They are put into a box to go to a supermarket. They turn red (ripen) because of a chemical put in the box with the tomatoes. Because produce can be picked early, it can travel long distances to stores. As a result,\_\_\_\_\_.

- A ⇒ they plant flowers that keep insects away from their vegetables
- B ⇒ he explained where people can buy organic produce
- C ⇒ growing organic vegetables is not as hard as you think
- D ⇒ we can find most kinds of fruits and vegetables all year long
- E ⇒ there aren't many fruits and vegetables that people can buy